

ARTIGO – CARGA TRIBUTÁRIA

Escrito por Nilson José Goedert

Além dos 36%: o custo tributário escondido

Muito se tem falado da carga tributária, que é muito elevada no Brasil. As pesquisas apontam para algo em torno de 36,00% do PIB. Em minha opinião, ela é muito mais elevada. Basta uma reflexão para constatar essa realidade: quanto custa a estrutura para a apuração desses tributos? Deveríamos incluí-la neste cálculo, pois as empresas precisam contar ou mesmo manter departamentos específicos para tratar desse assunto, com mão de obra especializada e treinada sistematicamente, estrutura física e investimentos em software.

Essas despesas se multiplicaram com a implantação do SPED contábil, do SPED fiscal, da NFe, e-social, f-cont e tantas outras obrigações acessórias. As empresas contábeis, que são fortes preparadoras dos recursos humanos especializados nesta área, estão com alto índice de *turnover*. Elas não estão conseguindo reter esses talentos, com salários cada dia mais valorizado. Para não perderem a competitividade ou colocar em risco a segurança das informações de seus clientes, as organizações de contabilidade necessitam desenvolver seus recursos humanos; talentos que são treinados anos a fio e que mais tarde, grandes corporações passam a contratá-los.

Os custos relacionados aos tributos não param por aí: há as penalizações pelo atraso de entrega das obrigações acessórias. Até recentemente, as multas eram de R\$ 5.000,00 ao mês por obrigação não entregue. Era o caso da DIMOB – obrigação das incorporadoras e administradoras de imóveis. Se uma operação de locação ou venda de um imóvel não fosse informada e a Receita Federal apurasse a falta desse dado 5 anos após, teríamos 60 meses, multiplicado por R\$ 5.000,00 e um custo total de R\$ 300.000,00 por uma única informação omitida. Imagine que, por erro humano, a omissão fosse de apenas 20 dessas informações. Por consequência dessa omissão, em quanto aumentaria essa carga tributária? Recentemente, essa multa baixou para R\$ 500,00 por mês, por informação. Há muitas outras obrigações acessórias com multas elevadas.

O clima de terror instaurado pelo fisco no ambiente das empresas brasileiras sobre as informações a serem prestadas impactam investimentos no país e estão estampados em alguns estudos internacionais. Há algum tempo, foi publicado um estudo de uma multinacional sueca, onde a matriz faturava 6 vezes mais que a filial brasileira. Na matriz tinha 4 pessoas trabalhando na apuração de tributos. No Brasil, 28. Em quanto isso eleva a carga tributária?

Cito aqui também o caso de uma empresa, na qual sou responsável pela contabilidade, pagou em 2012 cerca de R\$ 2.400 mil em tributos. Por ser uma construtora e incorporadora de imóveis, tomamos os devidos cuidados com as obrigações acessórias internas. Incluindo a pessoa responsável, a verificação de sua gerência, as informações da área financeira, esta empresa apresenta um custo mensal de R\$ 19.000,00, ou seja, R\$ 228 mil/ano na administração de suas questões tributárias. Nessa relação tributos

mais custos de apuração, há um incremento 9,50%. Logo, a carga tributária desta empresa é bem maior.

Este é um exemplo prático de como tantos tipos de tributos e obrigações acessórias tornam o Brasil um país detentor da legislação mais complexa do mundo. O que não significa que seu sistema de arrecadação não funcione bem. Pelo contrário, é dos mais eficientes, pois por meio de todas as obrigações acessórias implantadas, o governo tem magistralmente "terceirizado" sua fiscalização. Com tantas informações disponíveis e com o rico mapeamento das atividades das empresas e seus empresários, basta ao Fisco fazer o cruzamento de dados, emitir as notificações com as incoerências apuradas e enviá-las aos contribuintes.

Vale lembrar que por trás de toda essa inteligência fiscal do governo, estão também altos investimentos em tecnologia de arrecadação e gente qualificada – uma conta também paga pelo contribuinte. Ou seja, existe ainda o custo de gestão da máquina tributária do poder público. Em que pese a carga tributária ser elevada, ainda temos que lamentar ao ver todos esses tributos arrecadados muitas vezes mal utilizados, quando não, usurpados por alguns gestores públicos.

Nilson José Goedert.
Contador
Florianópolis - SC.